

Por que Mórmon incluiu retrospectivas em sua narrativa?

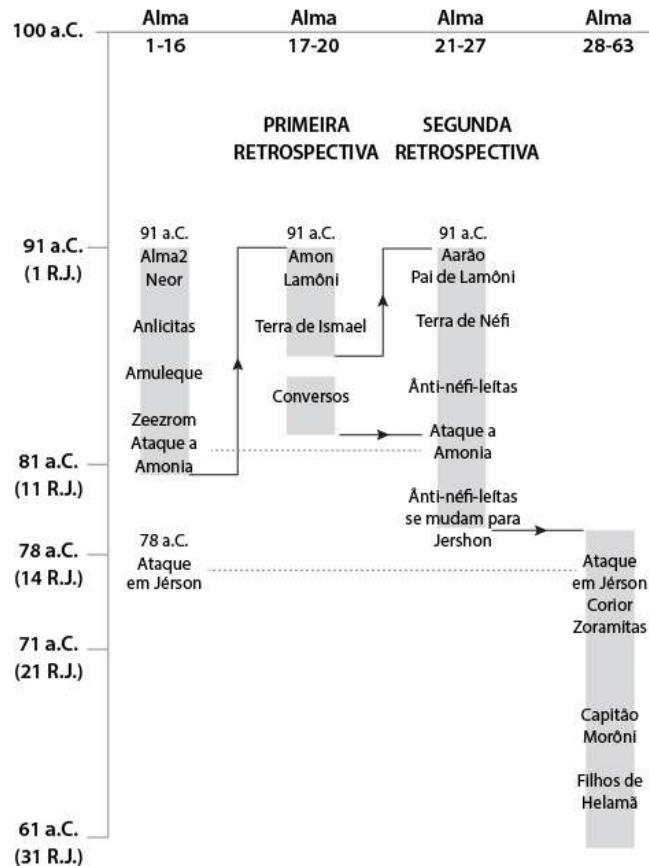
"Aarão e alguns de seus irmãos foram apanhados e encarcerados"
Alma 21:13

O conhecimento

Ao viajar "da terra de Gideão para o sul, em direção à terra de Mânti", Alma ficou surpreso ao se reunir com os filhos de Mosias, que "se dirigiam à terra de Zaraenla" (Alma 17:1). Depois de reafirmar que os filhos de Mosias permaneceram fiéis à fé desde sua conversão (vv. 2-4), a narrativa de Mórmon abrange os próximos dez capítulos, contando suas experiências por meio de uma sequência de cenas retrospectivas (Alma 17:5-27:15). O que foi especialmente notável é que Alma 17-27 realmente contém uma lembrança dentro de outra cena retrospectiva ou o que Grant Hardy chama de "uma memória secundária" (Alma 20:30-Alma 21:14). O final de Alma 20 relata como Amon e Lamôni resgataram Aarão e seus companheiros missionários do rei da terra de Midôni (Alma 20:28-30). Então Mórmon imediatamente apresenta o registro de Aarão de sua pregação, prisão e resgate (Alma 21:1-17). Essas lembranças são estruturadas de modo a permitir

"outro evento crucial — a destruição da cidade fronteiriça de Amonia pelos lamanitas — de duas perspectivas (Alma 16:1-11/25:1-2)". Em Alma 16, os leitores veem esse evento da perspectiva de Alma dentro da terra de Zaraenla. Enquanto Alma 24-25 conta a história de fundo, mostrando por que os lamanitas estavam tão zangados e tinham ido acabar com Amonia. Como visto no gráfico que acompanha, a estruturação desses capítulos por Mórmon transita perfeitamente os leitores para o restante do livro de Alma. Isso inclui a ascensão dos ânti-néfi-leítas (Alma 23-24, 27), o ministério de Alma entre os zoramitas (Alma 31-35) e os chamados "capítulos de guerra", incluindo as façanhas do capitão Morôni (Alma 43-63).

Cenas retrospectivas no Livro de Alma



O porquê

A sofisticação e a complexidade do registro de Mórmon podem ser facilmente discernidas nesses capítulos. Resumidamente: "Essas lembranças são mais uma prova da complexidade do Livro de Mórmon. É muito notável como esses relatos históricos se encaixam perfeitamente". Não há nenhum tropeço ou confusão por parte de Mórmon, que, apesar das "reviravoltas da narrativa [...] lida com elas suavemente". Estes capítulos também são significativos, porque oferecem uma visão convincente da imagem ideal do que significa ser um missionário justo. Parece que Mórmon estava habilmente integrando informações e ensinamentos valiosos, da perspectiva de cada missionário como parte de um esboço maior que buscava explicar completamente a aniquilação total de Amonia. Ele fez isso inserindo cuidadosamente cenas retrospectivas, incluindo, o mais impressionante, uma lembrança dentro de uma cena retrospectiva, na narrativa.

Leitura complementar

Grant Hardy, *Understanding the Book of Mormon: A Reader's Guide* (New York, NY: Oxford University Press, 2010), pp. 104–105.

Clyde J. Williams, "Instruments in the Hands of God", in *The Book of Mormon: Alma, the Testimony of the Word*, ed. Monte S. Nyman e Charles D. Tate Jr. (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1992), pp. 89–105.



© Central do Livro de Mórmon, 2017

Notas de rodapé

1. Grant Hardy, *Understanding the Book of Mormon: A Reader's Guide* (New York, NY: Oxford University Press, 2010), p. 104.
2. Hardy, *Understanding the Book of Mormon*, p. 104.
3. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que a cidade de Amonia foi destruída e desolada? (Alma 16:9–11)", *KnoWhy* 123 (31 de maio de 2017).
4. De John W. Welch e J. Gregory Welch, *Charting the Book of Mormon: Visual Aids for Personal Study and Teaching* (Provo, UT: FARMS, 1999), gráfico 30.
5. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que os lamanitas convertidos denominavam-se "Anti-Néfi-Leitas"? (Alma 23:17)", *KnoWhy* 131 (9 de junho de 2017).
6. Welch e Welch, *Charting the Book of Mormon*, Tabela 30.
7. Hardy, *Understanding the Book of Mormon*, pp. 104–105.
8. Clyde J. Williams, "Instruments in the Hands of God", in *The Book of Mormon: Alma, the Testimony of the Word*, ed. Monte S. Nyman e Charles D. Tate Jr. (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1992), pp. 89–105.

